

PLANO DE ATIVIDADES

2013/2014



INTRODUÇÃO	3
OBJECTIVOS	4
ACTIVIDADE COMPETITIVA	7
ACTIVIDADE LAZER E RECREAÇÃO	57
FORMAÇÃO AGENTES DESPORTIVOS	58
EVENTOS	63
ANEXOS	64

1- INTRODUÇÃO

O Plano de Atividades para esta época não está dissociado do contexto adverso e difícil. São conhecidas as dificuldades da Região, às quais o Movimento Associativo não está imune. No entanto, pretendemos seguir uma lógica de resistência às dificuldades esperadas e ao mesmo tempo tentar qualificar ainda mais o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos.

Não tem sido fácil estancar a diminuição dos atletas uma vez que as dificuldades dos clubes são reais e muitas vezes incontornáveis. Contudo, na época passada conseguimos atingir a marca dos 1002 atletas e apesar de ser um número menor em relação a outras épocas, temos que considerar muito positivo, tendo em conta toda a conjetura negativa.

O número de equipas e atletas inscritos, traduz o trabalho desenvolvido pelos nossos filiados, mas também o esforço da AAM em dar novas respostas e soluções, dinamizando em simultâneo novas abordagens e perspetivas, num projeto dinâmico, criativo e inovador. Todos devemos ter consciência, que o processo de desenvolvimento numa modalidade, é sempre um projeto inacabado, que se renova em cada época desportiva.

Naturalmente que toda a atividade competitiva levada a efeito pela nossa Instituição será devidamente enquadrada na atividade definida e regulamentada pela Federação de Andebol de Portugal. O planeamento das atividades inerentes à época Desportiva 2013/2014 é o ponto fulcral deste documento e nele está projetado todas as competições, atividades, ações (solidariedade, promoção e formativas) e regulamentos específicos para o desenvolvimento de uma época que se pretende que seja repleta de emoção, equilíbrio, competitividade e principalmente de muito andebol.

Tentaremos mais uma vez garantir que os valores do desporto continuem a fazer parte integrante do desenvolvimento dos nossos jovens e que as suas competências físicas e sociais sejam efetivamente desenvolvidas, uma vez que existem valores na formação dos jovens praticantes que devem de ser desenvolvidos, conservados e valorizados e nós queremos continuar a garantir essa função.

2- OBJETIVOS

1. EXPRESSÃO DO ANDEBOL NA REGIÃO

1.1.Clubes

- Consolidar a organização dos clubes existentes;
- Promover o aparecimento de novos clubes, criando condições para tal; noutros concelhos da Região.

1.2. Atletas

- Fidelizar os praticantes
- Continuar a criar condições apelativas para que as crianças e jovens praticantes ingressem na modalidade
- Criar condições para que os atletas inscritos na época passada se mantenham na modalidade
- Manter/Aumentar o número de praticantes em geral;
- Continuar a dedicar especial atenção na formação de atletas,

1.3. Agentes Desportivos

- Incentivar o aparecimento de novos agentes nas diferentes áreas, árbitros, treinadores e dirigentes;
- Promover formação inicial para árbitros, oficiais de mesa e treinadores;

2. PROMOÇÃO DA MODALIDADE

Projetar a modalidade de forma positiva sempre em benefício do Andebol Regional é um dos objetivos que temos sempre intenção de ver cumpridos.

Queremos continuar a manter as diversas variantes da modalidade, competitiva de formação, lazer e saúde, garantindo sempre qualidade organizativa no desenvolvimento das várias áreas, de forma a promover e estimular à prática da modalidade nos diversos níveis.

2.1. Organização de Eventos

- Continuar a apoiar a realização de torneios prioritários como são o Madeira Handball;
- Reativar o “Torneio Aniversário Associação de Andebol da Madeira”;
- Continuar com a organização do circuito de Andebol de Praia;
- Melhoria do enquadramento competitivo na iniciação,

- Realizar um torneio de andebol de praia no Porto Santo para os escalões de infantis masculinos e femininos;
- Realizar o torneio “ Um Golo pela Vida”;
- Realizar a atividade de Andebol de Rua;
- Realizar o “Fim Semana do Andebol”;
- Realizar o “Dia do Andebol”.

2.2. Atividades de Sensibilização

- Realizar um maior número de atividades de sensibilização nas escolas, contando sempre com a colaboração das equipas seniores mais representativas da Região;
- Iniciar o Projeto “Andebol4Kids”.

2.3. Divulgação

- Manter a informação semanal para a comunicação social e pavilhões;
- Promover, sempre que possível, a transmissão de jogos, na RTP Madeira;
- Co-elaborar cartazes promocionais dos jogos e eventos de grande relevância;
- Renovação da página da Internet, tentando melhorar sempre a sua apresentação e funcionalidade; fornecendo informação semanal detalhada (resultados desportivos/formação para os diversos agentes desportivos, promoção de eventos e todas as restantes notícias da modalidade);
- Utilização das redes sociais, nomeadamente o Facebook, para promoção e divulgação dos eventos desportivos semanais;
- Utilização do Canal de TV Meo, designado por AAM TV, para entrevistas, reportagens e o resumo da atividade do fim-de-semana de andebol.

3. QUALIDADE DO ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

Cada vez mais a busca pela qualidade será o principal objetivo a perseguir. Não queremos ser avaliados única e exclusivamente pelo número de praticantes e associados que compõem a Instituição. Existem fatores de igual forma importantes que merecem a nossa especial atenção. Assim o nível estrutural dos clubes, os resultados obtidos pelas equipas, clubes ou seleções quer em termos regionais ou nacionais e a qualidade das

organizações são entre outros fatores a forma de traduzir a qualidade da própria modalidade.

3.1. Quadro Competitivo

- Manter a organização regular da competição nos escalões todos da nossa modalidade desde os mais jovens principiantes passando pelos juniores e se possível nos seniores;
- Rever e adaptar o regulamento técnico pedagógico que sejam adequados á evolução dos próprios atletas;
- Variar o tipo de provas e formas de disputa das competições de acordo com os escalões etários;
- Promover a competição equilibrada entre os escalões etários criando quando necessário níveis de participação adequados às equipas participantes nas diferentes provas.

3.2. Formação

- Continuar a promover formação com a realização de curso de treinadores (Grau I e Grau IV) e de árbitros,
- Iniciar novas metodologias para acompanhar a formação dos jovens árbitros;
- Criar estágios formativos para jovens treinadores, nas equipas nacionais e nas seleções regionais;

3.3. Seleções

- Manter o trabalho regular da seleção regional de juvenis masculinas, com vista à realização do “Torneio Aniversário Associação de Andebol da Madeira”, e ao mesmo tempo fornecer um espaço de treino mais complexo e exigente aos atletas talentosos da Região.
- Continuar com o trabalho de deteção, orientação e seleção de talentos, através da realização de Centros de Treino em concentração, nos escalões de Iniciados e Infantis nos géneros masculinos e femininos.
- Manter um nível competitivo elevado nos diversos escalões que tem representação nas seleções, quer a nível nacional e a nível internacional, de forma a podermos obter resultados desportivos positivos;
- Colaborar com a Federação de Andebol de Portugal na identificação de atletas que possam representar as seleções nacionais.

3.4. Participações Nacionais

- Continuar a possibilitar as melhores condições de trabalho para as equipas envolvidas nas competições nacionais, ao nível dos espaços de treino;
- Preparar as seleções Regionais que estão envolvidas nas competições ou em eventos;
- Promover a preparação das equipas representantes da AAM nas fases nacionais das categorias;
- Interação entre os Centros de Treino/Seleções e as equipas com representação em competições nacionais;
- Contribuir para a melhoria das classificações dos clubes nas provas nacionais.

3- ACTIVIDADE COMPETITIVA

Tal como na época transata a atividade competitiva engloba duas vertentes: a) da **formação desportiva** onde estabelecemos 3 etapas ou níveis de prática, a iniciação ao andebol, a consolidação de aprendizagens específicas e o aperfeiçoamento dessas mesmas aprendizagens; b) a vertente da **competição**.

1. FORMAÇÃO DESPORTIVA

1. **Iniciação** – bambis / minis/ infantis masc/infantis fem

2. **Consolidação** – iniciados fem e masc

3. **Aperfeiçoamento** – juvenis fem e masc / juniores masc e juniores fem. /

Seniores fem e masc

2. DESPORTO COMPETIÇÃO

BAMBIS - Masculinos e Femininos

1. PROVAS

1.1 Andebol kids (8)

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Andebol Kid's – A metodologia de trabalho neste escalão é estruturada de forma a que todos os clubes tenham a responsabilidade de organização de um Torneio “ Andebol Kids”. Pretendemos que as características de competição para este escalão sejam compostas quer por vários jogos, quer por habilidades técnicas que possam potenciar os nossos atletas para um desenvolvimento que se quer efetivo. A forma de organizar desta competição fica ao critério dos próprios clubes respeitando as datas propostas pela AAM

5). A periodicidade dos torneios será uma vez por mês.

Data Proposta	Inscrição	Organização	Local Realização
16-11-2013			
14-12-2013			
18-01-2014			
22-02-2014		AAM	
22-03-2014			
26-04-2014			
24-05-2014			
14-06-2014			

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 As equipas têm de ser acompanhadas por um responsável técnico credenciado com a qualificação mínima de **Grau I**. No entanto, a AAM emitirá uma credencial a todos os elementos que se encontram inscritos no Curso de Grau I, que se realizará durante a época desportiva 2013/2014.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Modelo de competição todos contra todos, evitando a utilização dos sistemas de eliminatórias, onde as equipas realizam poucos jogos.

5. REGULAMENTO PARTICIPAÇÃO NAS PROVAS

5.1 Cada clube poderá inscrever nos torneios uma equipa por cada 6 atletas inscritos na FAP;

5.2 Cada clube deverá inscrever diretamente o número de equipas e total de elementos participantes diretamente no clube organizador da atividade, até à data indicada no comunicado oficial da AAM.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Propõe-se que os prémios a atribuir sejam iguais e abrangentes à totalidade dos participantes em cada uma das provas. (ex.: medalhas, diplomas, material desportivo, material escolar,...);

6.2 Os prémios e recompensas que possam vir a existir serão da responsabilidade das organizações.

7. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2005 e 2006, (8 e 7 anos).

7.1.2 As equipas são constituídas por um mínimo de 5 jogadores e um máximo de 10, podendo ser mistas (rapazes e raparigas).

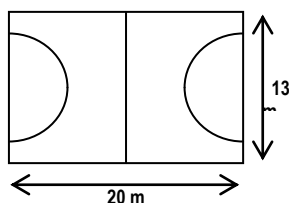
7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Em função do número de equipas e do tempo disponível, os jogos poderão ter a duração de 7'30" ou de 10' para cada parte, com intervalos de 2 e 3 minutos respetivamente.

7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ser de tal grandeza que permita uma pega correta da bola, perímetro entre 48-50 cm (H0), devendo ser de material leve e macio que ao mesmo tempo mantenha a capacidade de ressalto.

7.3.2 O campo de jogo corresponde a um retângulo de 20 x 13 metros (1/3 dum campo de andebol, no sentido transversal).



7.3.2.1 As áreas de baliza, correspondem a semicírculos com 4,5 a 5 metros de raio, cujo centro se encontra no ponto médio da linha de baliza.

7.3.2.2 O tamanho das balizas deverá ser 2,40 larg. x 1,60 comp.

7.4 Regras Especiais

7.4.1 Na marcação dos livres os adversários deverão estar à distância de três passos.

7.4.2 A reposição da bola em jogo, após golo, é efetuada dentro da área de baliza, após o apito do árbitro.

7.4.3 Obrigatoriedade da utilização da defesa individual a partir do 1/2 campo de jogo.

7.4.4 Obrigatoriedade de todos os atletas participarem no jogo.

7.4.3 As exclusões têm a duração de um minuto, aplicando-se substituição pedagógica.

7.4.4 A zona de substituições corresponde a metade da linha lateral.

8. CASOS OMISSOS

8.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

MINIS – Masculinos e Femininos

1. PROVAS

1.1 Torneio de Apuramento (1)

1.2 Taças (3)

2. CALENDARIZAÇÃO

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 36 Torneio de Apuramento	a)	a)	02-11-2013	03-11-2013	AAM
PR 37 1º Taça	a)	a)	09-11-2013	15-12-2013	AAM
PR 38 2º Taça	a)	a)	04-01-2014	30-03-2014	AAM
PR 39 3º Taça	a)	a)	26-04-2014	15-06-2014	AAM
a) Data a indicar em comunicado oficial					

2.1 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.2 - A Associação de Andebol organizará um torneio de apuramento, de forma a enquadrar da melhor maneira a competição. Após a avaliação das equipas será determinado as divisões que existirão na 1º taça, bem como se a disputa da respetiva taça será de andebol 5 e/ ou andebol 7. Na 2º e 3º Taça será disputado andebol sete (7) 1º divisão e andebol de cinco (5), para as restantes divisões. A 1º divisão será composta pelas equipas melhor classificadas no fim da competição anterior. (por ordem de classificação)

Um dos requisitos de participação neste escalão, é os clubes apresentarem em todas as competições um elemento para arbitrar, caso não o façam a responsabilidade para o desempenho desta função fica a cargo dos respetivos treinadores.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau I ou superior.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Taças - Serão disputadas de forma regular, no sistema de todos contra todos a 1, 2 ou 3 voltas, em fases concentradas (manhã ou tarde) de 15 em 15 dias, conforme o número de equipas inscritas.

4.1.1 As faltas de comparência ocorridas nos dois jogos duma concentração são contabilizadas como sendo uma falta de comparência para efeitos de eliminação de prova.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1.- Sistema de disputa normal, será atribuído ao vencedor da competição da 1ª divisão (andebol de 7), uma taça para as restantes divisões não existem classificações nem vencedores de Taças

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1- No final da época desportiva será entregue a cada atleta, uma medalha de participação.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional, engloba os Encontros Nacionais, torneios abertos a equipas de todo o país.

Provas	Fase	Data da prova	Provas	Fase	Data da prova
Enc. N.de Minis Masc PO 37	Única	3 a 6 Julho de 2014	Enc. N.de Minis Fem. PO 38	Única	3 a 6 Julho de 2014

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2003 e 2004 (9-10anos)

8.1.2 As equipas são constituídas por um mínimo de 8 jogadores e um máximo de 14 no andebol de 7 correspondendo à 1ª divisão, e um mínimo de 6 e máximo de 10 no andebol de 5 para as restantes divisões.

8.1.3 No caso de incumprimento do ponto 8.1.2 realizar-se-á jogo se equipa apresentar o número mínimo de 7 (1ª divisão) e 5 (Divisões restantes) jogadores. O árbitro deverá mencionar no boletim de jogo tal ocorrência para efeitos de homologação de resultado, o Departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento (mínimo de jogadores exigidos).

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 No andebol de 7 os jogos terão a duração de 30'00'' minutos divididos em três partes de 10'00'', separados por um intervalo de 1', não existe time out's.

No Andebol de 5 os jogos têm a duração de 22'30'' minutos (3 períodos de 7'30'' minutos), sem "time out's" e com intervalo de 1 minuto.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 48-50 cm, tamanho H0.

8.3.2 O campo de jogo corresponde a um quadrado de 20 x 15 metros para o andebol de 5. No andebol de 7 serão as dimensões dum campo normal (40 x 20 metros).

8.3.3 As áreas de baliza para o andebol de 5, correspondem a semicírculos com 5,5 metros de raio, cujo centro se encontra no ponto médio da linha de baliza.

8.3.4 O tamanho das balizas deverá ser reduzido para 2,50 x 1,80 metros.

8.4 Regras Especiais

1º divisão

8.4.1 – Obrigatório homem a homem em todos os períodos a partir do meio - campo.

8.4.2 - A reposição da bola em jogo após golo, na linha de 4 metros, após o apito do árbitro.

8.4.3.- Não é permitido o guarda-redes ultrapassar a linha de meio campo

8.4.3.1.No caso de incumprimento da alínea anterior implica perda de bola da equipa prevaricadora e lançamento livre na linha de meio campo

8.4.4 - Obrigatoriedade de todos os atletas, jogarem no mínimo 1 período completo.

8.4.4.1 – Pode haver substituições no 3º período caso os atletas já tenham jogado pelo menos 1 período completo no 1º e 2º período.

8.4.5 O lançamento do livre de 7 m será obrigatoriamente executado pelo jogador que sofreu a falta, exceto em caso de lesão grave.

8.4.6 No caso de ocorrerem exclusões ou desqualificação, aplica-se a substituição pedagógica,

8.4.6.1 No caso de substituição pedagógica a um atleta excluído, o atleta deverá voltar ao jogo assim que terminar o tempo de exclusão

8.4.7 No caso de exclusão, desqualificação ou expulsão dos oficiais, estas sanções não se repercutem nos jogadores de campo.

8.4.8 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 , as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;

b) Interrupção do jogo, sendo marcado livre de sete metros contra a equipa prevaricadora;

c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida novamente a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;

d) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

Restantes divisões

8.4.9 Os jogos são disputados na variante de andebol de 5.

8.4.10 Durante todo jogo é obrigatória defesa individual (HxH)

8.4.11 Obrigatório os jogadores jogarem pelo menos 1 período completo

8.4.11.1 – Poderá existir substituições no 3º período caso os atletas já tenham efetuado 1º período completo no 1º e 2º período de jogo.

8.4.12 Não é permitido o guarda-redes ultrapassar a linha de meio campo

8.4.12.1 No caso de incumprimento da alínea anterior implica perda de bola da equipa prevaricadora e lançamento livre na linha de meio campo

8.4.15 O lançamento livre de 7 metros, será obrigatoriamente executado pelo jogador que sofreu a falta, exceto em caso de lesão grave.

8.4.16 No caso de ocorrerem exclusões ou desqualificação, aplica-se a substituição pedagógica, a zona de substituição é metade da linha lateral do meio campo defensivo e as exclusões têm a duração de 1 minuto, o atleta excluído deverá voltar a entrar em campo quando terminar o tempo da exclusão.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

INFANTIS – Femininos

1. PROVAS

1.1 Torneio de Abertura

1.2 Campeonato da Madeira

1.3 Taça AAM

1.4 Torneio Encerramento

1.5 Torneio de Andebol de Praia “Porto Santo Line”

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	19-10-2013	15-12-2013	AAM
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	04-01-2014	06-04-2014	AAM
PO 16 Taça AAM	a)	a)	14-06-2014	15-06-2014	AAM
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	26-04-2014	01-06-2014	AAM
Torneio de Andebol Praia "Porto Santo Line"	a)	a)	05-07-2014	07-07-2014	AAM
	a) Data a indicar no comunicado oficial				

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No ato do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

2.6 – Os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, no momento da inscrição têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não podendo utilizar na outra equipa.

2.7 – No caso do sistema de competição onde estão envolvidos contemplar duas fases, na passagem da 1º fase para a 2º fase poderá existir reestruturação das equipas, ou seja mudança de jogadores de uma equipa para a outra. No entanto, assim que a fase se inicia os jogadores ficam vinculados à equipa onde realizaram o primeiro jogo, não podendo existir mudanças para a outra equipa.

2.8 – Se o Sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

2.9 - Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 As equipas têm de ser acompanhadas por um responsável técnico credenciado com a qualificação mínima de **Grau II**.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.1.1 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 8 atletas e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.2 **Campeonato da Madeira** – Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 4º Grupo B 5º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com zero pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.2.2 Este sistema de disputa da prova poderá sofrer alterações caso exista no ato do sorteio consenso entre os clubes envolvidos.

4.3 **Taça AAM** - É disputada em concentração num sistema de eliminatórias.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas e em regime de concentração.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

4.4.2 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do mesmo, o mínimo de 8 e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.4.3 Resultado do jogo definido através de uma pontuação específica por período (ver quadro em anexo:

Sistema de Pontuação e duração do jogo	
3 Periodos de 10'	
Vitória por periodo	1 ponto
Empate por periodo	0,5 ponto
Vitória no jogo	2 pontos
Empate no jogo	1 ponto
Encontram-se no total 5 pontos em disputa em cada jogo	

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

5.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.3 Este ponto altera o estabelecido no RG da FAP/ASSOCIAÇÕES, no caso de serem duas equipas empatadas será efetuado um jogo de desempate entre as equipas (segundo os RG da FAP/ASSOCIAÇÕES e regras de jogo em sistema de eliminatória);

5.3.1 O **prolongamento** é jogado, após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo.

5.3.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

5.4 No caso de serem mais do que duas equipas empatadas será realizado um mini campeonato com as respetivas equipas em sistema de todos contra todos a uma volta, e será seguido na íntegra o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES nos casos de desempate.

5.4.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.4.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.4.3 Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;

5.4.4 Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.5 Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.6 Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);

5.4.7 Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira em Infantis femininos garante ainda a participação no **Encontro Nacional de infantis femininos**. No entanto, e como não se encontra previsto qualquer apoio da D.R.J.D. para as deslocações aéreas, o clube interessado nesta participação deverá assumir todas as despesas inerentes à mesma.

6.3 As equipas interessadas em participar no Encontro Nacional de Infantis Femininos, devem de informar a Associação de Andebol da Madeira ao final do mês de Fevereiro, essa intensão de forma a que possamos dar a informação à Federação de Andebol de Portugal.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional, prevê a realização de uma prova para este escalão designada por Encontro Nacional.

Provas	Fase	Data da prova
Encontro Nacional Infantis Femin.	Fase final	26 Junho a 29 de Junho

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2001/2002- (11-12 anos)

8.1.2 Podem participar jogadores nascidos em 2003 e 2004, desde que estejam aptos (subida de escalão), para infantis e respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do jogo o mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais.

8.1.5. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionará sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.6 As equipas B têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do mesmo o mínimo de 8 e um máximo de 14 atletas nesta prova.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 50 minutos, divididos em duas partes de 25' que por sua vez será subdividida em quatro períodos de 12'30''. Entre os períodos 1º e 2º / 3º e 4º existirá um minuto de paragem. Entre os dois primeiros períodos e os dois últimos haverá um intervalo de 5' minutos.

8.2.2 Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo é alterado, passando para 40', (tempo total do jogo), no entanto o sistema de divisão por períodos e de intervalo será mantido, mas com a diminuição do tempo do período que passará para dez minutos (10').

8.2.3 a) Posse de bola no início da partida – estabelecida por sorteio

b) Posse de bola no intervalo (passagem do 3º para o 4º período) – pertence à equipa que não iniciou o jogo.

c) Posse de bola entre períodos (1º e 2º / 3º e 4º) – A equipa que termina o período com posse de bola, no início do período seguinte (após um minuto de paragem, para mudança de sistema de defensivo e jogadores), inicia o período com posse de bola no local onde ocorreu a paragem do jogo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50 e 52 cm, tamanho 1.

8.4 Regras Especiais

8.4.1- Sistemas Defensivos

8.4.1.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.4.1.2 Para o Torneio de Abertura é obrigatório a utilização do sistema defensivo HXH a partir do meio-campo no 1º e 3º período e de um sistema defensivo a duas ou três linhas (podendo o HxH a partir do meio-campo ser utilizado), no 2º e 4º período.

8.4.1.3 Para o Campeonato da Madeira é obrigatório a utilização do sistema defensivo HXH a partir do meio-campo no 1º e 3º período e de um sistema defensivo livre, exceto defesas mistas, no 2º e 4º período.

8.4.1.3 Apenas no escalão de infantis femininos 2ª Divisão existe um condicionalismo relativamente ao sistema defensivo que terá de ser obrigatoriamente HxH a partir do meio campo o jogo todo.

8.4.1.4 Em caso de inferioridade numérica a equipa que se encontra nesta situação pode utilizar o sistema defensivo numa linha defensiva

8.4.1.5 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1.1, 8.4.1.2 e 8.4.1.3 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;

b) Interrupção do jogo sendo marcado livre 7m contra a equipa prevaricadora;

c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;

d) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

8.4.2- Utilização de Jogadores

8.4.2.1 No início de cada jogo deverão entregar **obrigatoriamente** na mesa, a ficha que contempla o número de períodos que cada jogador irá realizar;

8.4.2.2 – Obrigatoriedade de todos os jogadores jogarem no mínimo um (1) período completo.

8.4.2.3 – Em caso de exclusão o jogador que sofreu a penalização após terminar o tempo deverá entrar novamente para dentro de campo, não podendo ser substituído por outro.

8.4.2.4 – Apenas em situação de lesão grave que impossibilite o jogador de estar a jogar é que poderá haver substituições no decorrer dos períodos.

8.4.2.5 – Nas equipas B, visto considerarmos o mínimo de 8 jogadores e sempre que a equipa (B) se apresentar nestas condições a única obrigatoriedade é todos os atletas jogarem um período completo.

8.4.2.6 - Em situação de exclusão o atleta infrator deve de voltar a entrar dentro de campo assim que terminar o tempo de penalização. Esta situação não se torna obrigatória se o momento do acontecimento ocorrer em mudança de período.

8.4.2.7 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.2.1 e 8.4.2.4, as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Se a situação for detetada no final do jogo, caberá à equipa prejudicada, fazer chegar por escrito ao departamento técnico da AAM a informação sobre a situação, que atuará de imediato averbando falta de competência à equipa prevaricadora.

8.4.2.8 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.2.2 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora, perda de posse de bola e obrigatoriedade por parte da equipa prevaricadora de regularizar de imediato a situação

e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

INFANTIS – Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento
- 1.5 Torneio de Andebol de Praia “Porto santo Line”

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	19-10-2013	15-12-2013	AAM
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	04-01-2014	06-04-2014	AAM
PO 16 Taça AAM	a)	a)	14-06-2014	15-06-2014	AAM
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	26-04-2014	01-06-2014	AAM
Torneio de Andebol Praia "Porto Santo Line"	a)	a)	05-07-2014	07-07-2014	AAM
	a) Data a indicar no comunicado oficial				

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No ato do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

2.6 – Os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, no momento da inscrição têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não podendo utilizar na outra equipa.

2.7 – No caso do sistema de competição onde estão envolvidos contemplar duas fases, na passagem da 1º fase para a 2º fase poderá existir reestruturação das equipas, ou seja mudança de jogadores de uma equipa para a outra. No entanto, assim que a fase se inicia os jogadores ficam vinculados à equipa onde realizaram o primeiro jogo, não podendo existir mudanças para a outra equipa.

2.8 – Se o Sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

2.9 - Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 As equipas têm de ser acompanhadas por um responsável técnico credenciado com a qualificação mínima de **Grau II**.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas.

4.1.1 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 8 atletas e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.2 **Campeonato da Madeira** – Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 4º Grupo B 5º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com zero pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.2.2 Este sistema de disputa da prova poderá sofrer alterações caso exista no ato do sorteio consenso entre os clubes envolvidos.

4.3 **Taça AAM** - É disputada em concentração num sistema de eliminatórias.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas e em regime de concentração.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

4.4.2 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do mesmo, o mínimo de 8 e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.4.3 Resultado do jogo definido através de uma pontuação específica por período (ver quadro em anexo):

Sistema de Pontuação e duração do jogo	
3 Períodos de 10'	
Vitória por período	1 ponto
Empate por período	0,5 ponto
Vitória no jogo	2 pontos
Empate no jogo	1 ponto
Encontram-se no total 5 pontos em disputa em cada jogo	

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

5.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.3 Este ponto altera o estabelecido no RG da FAP/ASSOCIAÇÕES, no caso de serem duas equipas empatadas será efetuado um jogo de desempate entre as equipas (segundo os RG da FAP/ASSOCIAÇÕES e regras de jogo em sistema de eliminatória);

5.3.1 O **prolongamento** é jogado, após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo.

5.3.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

5.4 No caso de serem mais do que duas equipas empatadas será realizado um mini campeonato com as respetivas equipas em sistema de todos contra todos a uma volta, e será seguido na íntegra o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES nos casos de desempate.

5.4.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.4.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.4.3 Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;

5.4.4 Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.5 Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.6 Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);

5.4.7 Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira em Infantis masculinos garante ainda a participação no **Encontro Nacional de infantis masculinos**. No entanto, e como não se encontra previsto qualquer

apoio da D.R.J.D. para as deslocações aéreas, o clube interessado nesta participação deverá assumir todas as despesas inerentes à mesma.

6.3 As equipas interessadas em participar no Encontro Nacional de Infantis Masculinos, devem de informar a Associação de Andebol da Madeira ao final do mês de Fevereiro, essa intensão de forma a que possamos dar a informação à Federação de Andebol de Portugal.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional, prevê a realização do Encontro Nacional de Infantis Masc.

Provas	Fase	Data da prova
Encontro Nacional Infantis Masc.	Fase final	26 Junho a 29 de Junho

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2001/2002- (11-12 anos)

8.1.2 Podem participar jogadores nascidos em 2003 e 2004, desde que estejam aptos (subida de escalão), para infantis e respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do jogo o mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais.

8.1.5. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionará sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento Técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.6 As equipas B têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do mesmo o mínimo de 8 e um máximo de 16 atletas nesta prova.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 50 minutos, divididos em duas partes de 25' que por sua vez será subdividida em quatro períodos de 12'30". Entre os períodos 1º e 2º / 3º e 4º existirá um minuto de paragem. Entre os dois primeiros períodos e os dois últimos haverá um intervalo de 5' minutos.

8.2.2 Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo é alterado, passando para 40', (tempo total do jogo), no entanto o sistema de divisão por períodos e de intervalo será mantido, mas com a diminuição do tempo do período que passará para dez minutos (10').

8.2.3 a) Posse de bola no início da partida – estabelecida por sorteio

b) Posse de bola no intervalo (passagem do 3º para o 4º período) – pertence à equipa que não iniciou o jogo.

c) Posse de bola entre períodos (1º e 2º / 3º e 4º) – A equipa que termina o período com posse de bola, no início do período seguinte (após um minuto de paragem, para mudança de sistema de defensivo e jogadores), inicia o período com posse de bola no local onde ocorreu a paragem do jogo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50 e 52 cm, tamanho 1.

8.4 Regras Especiais

8.4.1- Sistemas Defensivos

8.4.1.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.4.1.2 Para o Torneio de Abertura é obrigatório a utilização do sistema defensivo HXH a partir do meio-campo no 1º e 3º período e de um sistema defensivo a duas ou três linhas (podendo o HxH a partir do meio-campo ser utilizado), no 2º e 4º período.

8.4.1.3 Para o Campeonato da Madeira é obrigatório a utilização do sistema defensivo HXH a partir do meio-campo no 1º e 3º período e de um sistema defensivo livre, exceto defesas mistas, no 2º e 4º período.

8.4.1.3 Apenas no escalão de infantis femininos 2ª Divisão existe um condicionalismo relativamente ao sistema defensivo que terá de ser obrigatoriamente HxH a partir do meio campo o jogo todo.

8.4.1.4 Em caso de inferioridade numérica a equipa que se encontra nesta situação pode utilizar o sistema defensivo numa linha defensiva

8.4.1.5 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1.1, 8.4.1.2 e 8.4.1.3 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;

b) Interrupção do jogo sendo marcado livre 7m contra a equipa prevaricadora;

c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;

d) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

8.4.2- Utilização de Jogadores

8.4.2.1 No início de cada jogo deverão entregar **obrigatoriamente** na mesa, a ficha que contempla o número de períodos que cada jogador irá realizar;

8.4.2.2 – Obrigatoriedade de todos os jogadores jogarem no mínimo um (1) período completo.

8.4.2.3 – Em caso de exclusão o jogador que sofreu a penalização após terminar o tempo deverá entrar novamente para dentro de campo, não podendo ser substituído por outro.

8.4.2.4 – Apenas em situação de lesão grave que impossibilite o jogador de estar a jogar é que poderá haver substituições no decorrer dos períodos.

8.4.2.5 – Nas equipas B, visto considerarmos o mínimo de 8 jogadores e sempre que a equipa (B) se apresentar nestas condições a única obrigatoriedade é todos os atletas jogarem um período completo.

8.4.2.6 - Em situação de exclusão o atleta infrator deve de voltar a entrar dentro de campo assim que terminar o tempo de penalização. Esta situação não se torna obrigatória se o momento do acontecimento ocorrer em mudança de período.

8.4.2.7 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.2.1 e 8.4.2.4, as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Se a situação for detetada no final do jogo, caberá à equipa prejudicada, fazer chegar por escrito ao departamento técnico da AAM a informação sobre a situação, que atuará de imediato averbando falta de competência à equipa prevaricadora.

8.4.2.8 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.2.2 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora, perda de posse de bola e obrigatoriedade por parte da equipa prevaricadora de regularizar de imediato a situação

e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

INICIADOS - Femininos

1. PROVAS

1.1 Torneio de Abertura

1.2 Campeonato da Madeira

1.3 Taça AAM

1.4 Torneio Encerramento

1.5 Torneio “Madeira Handball” organizado pelo Académico do Funchal.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	19-10-2013	15-12-2013	AAM
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	04-01-2014	06-04-2014	AAM
PO 16 Taça AAM	a)	a)	10-05-2014	11-05-2014	AAM
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	26-04-2014	01-06-2014	AAM
a) Data a indicar no comunicado oficial					

2.2 Torneio “Madeira Handball”

Provas	Inscrição	Sorteio	Data realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	a definir	a definir	a definir		Académico do Funchal

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No ato do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem

2.6 – Os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, no momento da inscrição têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não podendo utilizar na outra equipa.

2.7 – No caso do sistema de competição onde estão envolvidos contemplar duas fases, na passagem da 1º fase para a 2º fase poderá existir reestruturação das equipas, ou seja mudança de jogadores de uma equipa para a outra. No entanto, assim que a fase se inicia os jogadores ficam vinculados à equipa onde realizaram o primeiro jogo, não podendo existir mudanças para a outra equipa.

2.8 – Se o Sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

2.9 - Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau 2 ou outro grau superior.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta. Os primeiros quatro classificados (4), disputam uma meia-final 1º X 3º e 2º X 4º. Os vencedores disputam uma final (apuramento 1º e 2º lugar), e os vencidos realizam com o quinto (5) classificado jogos entre si no sistema de todos contra todos a uma volta, em concentração;

4.1.1 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 8 atletas e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.2 **Campeonato da Madeira** – Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 4º Grupo B 5º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com zero pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.2.3 Este sistema de disputa da prova poderá sofrer alterações caso exista no ato do sorteio consenso entre os clubes envolvidos.

4.3 **Taça AAM** - É disputada em concentração num sistema de eliminatórias.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas e em regime de concentração.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

4.4.2 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do mesmo, o mínimo de 8 e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.4.3 Resultado do jogo definido através de uma pontuação específica por período (ver quadro em anexo:

Sistema de Pontuação e duração do jogo	
3 Periodos de 10'	
Vitória por periodo	1 ponto
Empate por periodo	0,5 ponto
Vitória no jogo	2 pontos
Empate no jogo	1 ponto
Encontram-se no total 5 pontos em disputa em cada jogo	

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

5.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.3 Este ponto altera o estabelecido no RG da FAP/ASSOCIAÇÕES, no caso de serem duas equipas empatadas será efetuado um jogo de desempate entre as equipas (segundo os RG da FAP/ASSOCIAÇÕES e regras de jogo em sistema de eliminatória);

5.3.1 O **prolongamento** é jogado, após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo.

5.3.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

5.4 No caso de serem mais do que duas equipas empatadas será realizado um mini campeonato com as respetivas equipas em sistema de todos contra todos a uma volta, e será seguido na íntegra o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES nos casos de desempate.

5.4.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.4.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.4.3 Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;

5.4.4 Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.5 Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.6 Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);

5.4.7 Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação numa fase de apuramento nacional, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do D.R.J.D apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional.

Provas	Fase	Data da prova
Camp. Nac. Inici. Fem	Fase de Apuramento	16 A 18 DE MAIO 2014
PO 13	Fase final	07 A 09 DE JUNHO 2014

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1999 e 2000 (14 - 13 anos).

8.1.2 Podem participar jogadores nascidos em 2001 e 2002 do escalão Infantis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Iniciados" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo e **estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais.

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.5 As equipas B podem apresentar o mínimo de 8 jogadores .

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50', com 10' de intervalo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50-52 cm, tamanho 1

8.4- Time – out

8.4.1 - O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 - Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 - Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 - Os Cartões Verdes deverão estar numerados de 1 a 3.

8.4.5 - Cada equipa deverá ser portadora de três cartões Time-out numerados com o 1, 2 e 3 numa das faces

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.5.2 As substituições só podem ser efetuadas, quando a equipa estiver de posse de bola, excetuando-se um jogador em caso de lesão grave.

8.5.3 O guarda-redes pode ser substituído na situação dos 7 metros

8.5.4 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;
- d) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

INICIADOS - Masculinos

1. PROVAS

1.1 Torneio de Abertura

1.2 Campeonato da Madeira

1.3 Taça AAM

1.4 Torneio Encerramento

1.5 Torneio “Madeira Handball” organizado pelo Académico do Funchal.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	19-10-2013	15-12-2013	AAM
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	04-01-2014	06-04-2014	AAM
PO 16 Taça AAM	a)	a)	17-05-2014	18-05-2014	AAM
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	26-04-2014	01-06-2014	AAM
a) Data a indicar no comunicado oficial					

2.2 Torneio “Madeira Handball”

Provas	Inscrição	Sorteio	Data realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	a definir	a definir	a definir		Académico do Funchal

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos (Atletas fisicamente presentes no início do jogo).

2.5 – No ato do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

2.6 – Os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, no momento da inscrição têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não podendo utilizar na outra equipa.

2.7 – No caso do sistema de competição onde estão envolvidos contemplar duas fases, na passagem da 1º fase para a 2º fase poderá existir reestruturação das equipas, ou seja mudança de jogadores de uma equipa para a outra. No entanto, assim que a fase se inicia os jogadores ficam vinculados à equipa onde realizaram o primeiro jogo, não podendo existir mudanças para a outra equipa.

2.8 – Se o Sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

2.9 - Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau 2 ou outro grau superior.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.1.1 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 8 atletas e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa ou fora conforme sorteio.

Na 2ª Fase as equipas ficarão divididas da seguinte maneira:

Grupo A: 1º ao 4º classificados

Grupo B: 5º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas.

As equipas entram na 2ª fase da prova com 0 pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.2.3 Este sistema de disputa da prova poderá sofrer alterações caso exista no ato do sorteio consenso entre os clubes envolvidos

4.3 Taça AAM - . É disputada em concentração num sistema de eliminatórias

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas e em regime de concentração.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

4.4.2 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do mesmo, o mínimo de 8 e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.4.3 Resultado do jogo definido através de uma pontuação específica por período (ver quadro em anexo:

Sistema de Pontuação e duração do jogo	
3 Periodos de 10'	
Vitoria por periodo	1 ponto
Empate por periodo	0,5 ponto
Vitoria no jogo	2 pontos
Empate no jogo	1 ponto
Encontram-se no total 5 pontos em disputa em cada jogo	

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

5.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.3 Este ponto altera o estabelecido no RG da FAP/ASSOCIAÇÕES, no caso de serem duas equipas empatadas será efetuado um jogo de desempate entre as equipas (segundo os RG da FAP/ASSOCIAÇÕES e regras de jogo em sistema de eliminatória);

5.3.1 O **prolongamento** é jogado, após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo.

5.3.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

5.4 No caso de serem mais do que duas equipas empatadas será realizado um mini campeonato com as respetivas equipas em sistema de todos contra todos a uma volta, e será seguido na íntegra o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES nos casos de desempate.

5.4.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.4.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.4.3 Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;

5.4.4 Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.5 Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.6 Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);

5.4.7 Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O Campeão Regional participará na Fase de Apuramento do Campeonato Nacional, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente **do D.R.J.D apoiar nas deslocações aéreas**. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A participação nacional esta época prevê a integração numa Fase de Apuramento da PO08.

Provas	Fase	Data da prova
Camp. Nac. Inici. Masc.	Fase de Apuramento	30 de Maio - a 1 Junho 2014
PO 08	Fase Final	07 a 10 de Julho 2014

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1999 e 2000. (14-13 anos)

8.1.2 Podem participar atletas nascidos em 2001-2002 pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Iniciados" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3. As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais.

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.1.5 As equipas B podem apresentar o mínimo de 8 jogadores.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30, separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50', com intervalo 10'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho 2.

8.4- Time – out

8.4.1 - O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 - Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 - Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 - Os Cartões Verdes deverão estar numerados de 1 a 3.

8.4.5 - Cada equipa deverá ser portadora de três cartões Time-out numerados com o 1, 2 e 3 numa das faces

8.5 Regras Especiais

8.5.1 - Não é permitido a utilização de sistemas defensivos mistos.

8.5.2 - As substituições só podem ser efetuadas, quando a equipa estiver de posse de bola, excetuando-se qualquer jogador em caso de lesão grave.

8.5.3 - O guarda-redes pode ser substituído na situação do 7 metros

8.5.4 - No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo, sendo retirado a posse de bola à equipa prevaricadora;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de “7 metros” à outra equipa;
- e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

JUVENIS - Femininos

1. PROVAS

1.1 Torneio de Abertura

1.2 Campeonato da Madeira

1.3 Taça AAM

1.4 Torneio Encerramento

1.5 Torneio “Madeira Handball” organizado pelo Académico do Funchal.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	19-10-2013	15-12-2013	AAM
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	04-01-2014	06-04-2014	AAM
PO 16 Taça AAM	a)	a)	10-05-2014	11-05-2014	AAM
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	26-04-2014	08-06-2014	AAM
a) Data a indicar no comunicado oficial					

2.2 Torneio “Madeira Handball”

Provas	Inscrição	Sorteio	Data realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	a definir	a definir	a definir		Académico do Funchal

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No ato do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na A.A.M. o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

2.6 – Os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, no momento da inscrição têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não podendo utilizar na outra equipa.

2.7 – No caso do sistema de competição onde estão envolvidos contemplar duas fases, na passagem da 1º fase para a 2º fase poderá existir reestruturação das equipas, ou seja mudança de jogadores de uma equipa para a outra. No entanto, assim que a fase se inicia os jogadores ficam vinculados à equipa onde realizaram o primeiro jogo, não podendo existir mudanças para a outra equipa.

2.8 – Se o Sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

2.9 - Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau 2 e 3.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.

4.1.1 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 8 atletas e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.2 Campeonato da Madeira – Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 4º Grupo B 5º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com 0 pontos.

4.2.3 Este sistema de disputa da prova poderá sofrer alterações caso exista no ato do sorteio consenso entre os clubes envolvidos.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de eliminatórias

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 ou 2 voltas, consoante o número de equipas inscritas e em regime de concentração.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

4.4.2 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início do mesmo, o mínimo de 8 e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.4.3 Resultado do jogo definido através de uma pontuação específica por período (ver quadro em anexo:

Sistema de Pontuação e duração do jogo	
3 Periodos de 10'	
Vitória por periodo	1 ponto
Empate por periodo	0,5 ponto
Vitória no jogo	2 pontos
Empate no jogo	1 ponto
Encontram-se no total 5 pontos em disputa em cada jogo	

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

5.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.3 Este ponto altera o estabelecido no RG da FAP/ASSOCIAÇÕES, no caso de serem duas equipas empatadas será efetuado um jogo de desempate entre as equipas (segundo os RG da FAP/ASSOCIAÇÕES e regras de jogo em sistema de eliminatória);

5.3.1 O **prolongamento** é jogado, após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo.

5.3.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

5.4 No caso de serem mais do que duas equipas empatadas será realizado um mini campeonato com as respetivas equipas em sistema de todos contra todos a uma volta, e será seguido na íntegra o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES nos casos de desempate.

5.4.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.4.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.4.3 Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;

5.4.4 Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.5 Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.6 Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);

5.4.7 Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na Fase de Apuramento Nacional da PO12 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente da D.R.J.D. apoiar nas

deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

Provas	Fase	Data da prova
Camp. Nac. Juv. Fem PO 12	Fase de apuramento	23 A 25 de MAIO 2014
	Fase final	13 a 15 JUNHO 2014

8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1997-98; (16-15 anos).

8.1.2 Podem participar atletas nascidos 1999- 2000, pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juvenis” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3. As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 10 atletas e um máximo de 16 atletas nas provas regionais.

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota (0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50', com 10' de intervalo.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho 2.

8.4- Time – out

8.4.1 - O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa;

8.4.2 - Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte;

8.4.3 - Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out;

8.4.4 - Os Cartões Verdes deverão estar numerados de 1 a 3;

8.4.5 - Cada equipa deverá ser portadora de três cartões Time-out numerados com o 1, 2 e 3 numa das faces.

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

JUVENIS - Masculinos

1. PROVAS

1.1 Torneio de Abertura

1.2 Campeonato da Madeira

1.3 Taça AAM

1.5 Torneio “Madeira Handball” organizado pelo Académico do Funchal.

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	19-10-2013	15-12-2013	AAM
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	04-01-2014	06-04-2014	AAM
PO 16 Taça AAM	a)	a)	14-06-2014	15-06-2014	AAM
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	26-04-2014	08-06-2014	AAM
a) Data a indicar no comunicado oficial					

2.2 Torneio “Madeira Handball”

Provas	Inscrição	Sorteio	Data realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	a definir	a definir	a definir		Académico do Funchal

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM;

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo);

2.5 – No ato do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem;

2.6 – Os clubes que tenham equipa A e B a participar no mesmo escalão/género e competição, no momento da inscrição têm de obrigatoriamente vincular os atletas a uma das equipas (A ou B), não podendo utilizar na outra equipa.

2.7 – No caso do sistema de competição onde estão envolvidos contemplar duas fases, na passagem da 1º fase para a 2º fase poderá existir reestruturação das equipas, ou seja mudança de jogadores de uma equipa para a outra. No entanto, assim que a fase se inicia os jogadores ficam vinculados à equipa onde realizaram o primeiro jogo, não podendo existir mudanças para a outra equipa.

2.8 – Se o Sistema de competição onde os clubes estão envolvidos contemplar duas fases, as equipas B nunca podem ser apuradas para a fase final.

2.9 - Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do Grau 2 e 3.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura -. Sistema de duas séries. Sistema de disputa em cada serie todos contra todos a uma volta em cada serie. Os primeiros dois lugares de cada serie cruzam entre si (1SA X 2SB e 1SBX2SA), sendo que os vencedores jogam entre si (apuramento 1º e 2º lugar) e os vencidos discutem o 3º e 4º lugar. Os terceiros (3º) e quarto (4º) lugar de cada serie efetuam a mesma forma de disputa (3ºSAX4ºSB e 3ºSB X 4ºSA) para apuramento do quinto (5º) ao oitavo lugar (8º)

4.1.1 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo **e estar presente fisicamente** no início de jogo o mínimo de 8 atletas e um máximo de 16 atletas nesta prova.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 4º Grupo B 5º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com 0 pontos.

4.2.3 Este sistema de disputa da prova poderá sofrer alterações caso exista no ato do sorteio consenso entre os clubes envolvidos.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de eliminatória.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

5.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.3 Este ponto altera o estabelecido no RG da FAP/ASSOCIAÇÕES, no caso de serem duas equipas empatadas será efetuado um jogo de desempate entre as equipas (segundo os RG da FAP/ASSOCIAÇÕES e regras de jogo em sistema de eliminatória);

5.3.1 O **prolongamento** é jogado, após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo.

5.3.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

5.4 No caso de serem mais do que duas equipas empatadas será realizado um mini campeonato com as respetivas equipas em sistema de todos contra todos a uma volta, e será seguido na íntegra o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES nos casos de desempate.

5.4.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.4.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.4.3 Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;

5.4.4 Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.5 Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.6 Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);

5.4.7 Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na Fase de Apuramento Nacional PO07 (campeonato nacional de juvenis masculinos 2º divisão), onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do D.R.J.D. apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

Provas	Fase	Data da prova
Camp. Nac. Juv. Masc PO 06	Fase de Apuramento	
	Fase final	

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1996, 97 e 98. (17, 16 e 15 anos)

8.1.2 Podem participar nascidos 1999-2000 pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juvenis” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas nas provas regionais e nacionais.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho 3.

8.4- Time – out

8.4.1 - O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 - Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 - Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 - Os Cartões Verdes deverão estar numerados de 1 a 3.

8.4.5 - Cada equipa deverá ser portadora de três cartões Time-out numerados com o 1, 2 e 3 numa das faces

8.5- Regras Especiais

8.5.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

JUNIORES - Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	19-10-2013	15-12-2013	AAM
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	04-01-2014	06-04-2014	AAM
PO 16 Taça AAM	a)	a)	14-06-2014	15-06-2014	AAM
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	26-04-2014	08-06-2014	AAM
a) Data a indicar no comunicado oficial					

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM;

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do grau 3.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** – Participam na Serie B do Torneio de Abertura de Juvenis Masculinos. Os jogos realizados entre a equipa de Juniores e as equipas de juvenis não contam para efeitos de classificação.

4.2 **Campeonato da Madeira** - Disputa-se em sistema, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.

4.3 **Taça AAM** – A definir no ato do sorteio.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

5.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.3 Este ponto altera o estabelecido no RG da FAP/ASSOCIAÇÕES, no caso de serem duas equipas empatadas será efetuado um jogo de desempate entre as equipas (segundo os RG da FAP/ASSOCIAÇÕES e regras de jogo em sistema de eliminatória);

5.3.1 O **prolongamento** é jogado, após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo.

5.3.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

5.4 No caso de serem mais do que duas equipas empatadas será realizado um mini campeonato com as respetivas equipas em sistema de todos contra todos a uma volta, e será seguido na íntegra o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES nos casos de desempate.

5.4.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.4.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.4.3 Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;

5.4.4 Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.5 Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.6 Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);

5.4.7 Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1993, 1994 e 1995. (18,19 e 20 anos)

8.1.2_Cada Clube pode utilizar os jogadores nascidos em 1996, 1997 e 1998 pertencentes às equipas de Juvenis do mesmo Clube com cartão de "Apto para Juniores" desde que respeitem o RG da FAP e Associações, distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas)

8.1.4 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas.

8.1.5. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho 3.

8.4- Time – out

8.4.1 - O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 - Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 - Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1

Time-out.

8.4.4 - Os Cartões Verdes deverão estar numerados de 1 a 3.

8.4.5 - Cada equipa deverá ser portadora de três cartões Time-out numerados com o 1, 2 e 3 numa das faces

8.5 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

JUNIORES – Femininos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data da Realização		Organização
			Início	Fim	
PR 01 Torneio de Abertura	a)	a)	19-10-2013	15-12-2013	AAM
PO 14 Campeonato da Madeira	a)	a)	04-01-2014	06-04-2014	AAM
PO 16 Taça AAM	a)	a)	24-05-2014	25-05-2014	AAM
PR 27 Torneio de Encerramento	a)	a)	26-04-2014	08-06-2014	AAM
a) Data a indicar no comunicado oficial					

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM;

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do grau 2.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.

4.2 **Campeonato da Madeira** - Disputa-se em sistema, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.

4.3 **Taça AAM** – A definir no ato do sorteio.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

No caso de empate por pontos em qualquer prova, e seguindo RG da FAP e ASSOCIAÇÕES, o desempate será efetuado da seguinte forma:

5.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.3 Este ponto altera o estabelecido no RG da FAP/ASSOCIAÇÕES, no caso de serem duas equipas empatadas será efetuado um jogo de desempate entre as equipas (segundo os RG da FAP/ASSOCIAÇÕES e regras de jogo em sistema de eliminatória);

5.3.1 O **prolongamento** é jogado, após um intervalo de 5 minutos, caso o jogo se encontre empatado até ao final do tempo regulamentar. O período de prolongamento consiste em 2 partes de 5 minutos cada, com um minuto de intervalo entre ambas. Caso o jogo continue empatado este período suplementar, deverá ser jogado um segundo prolongamento, depois de um intervalo de 5 minutos. Este período suplementar também tem 2 partes de 5 minutos, com um minuto de intervalo.

5.3.2 Caso o jogo continue empatado, o vencedor será determinado pelo desempate através de lançamentos de 7 metros.

5.4 No caso de serem mais do que duas equipas empatadas será realizado um mini campeonato com as respetivas equipas em sistema de todos contra todos a uma volta, e será seguido na íntegra o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES nos casos de desempate.

5.4.1 Pelo número de pontos obtidos nos jogos entre si;

5.4.2 Pela diferença de golos marcados e sofridos nos jogos entre as equipas empatadas;

5.4.3 Pela diferença de golos marcados e sofridos entre todas as equipas;

5.4.4 Pelo menor número de golos sofridos na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.5 Pelo maior número de golos marcados como visitante na respetiva fase de cada Campeonato;

5.4.6 Pelo quociente dos golos marcados e sofridos entre as equipas (maior quociente);

5.4.7 Pelo maior número de atletas inscritos pelo Clube na época correspondente.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na Fase de Apuramento Nacional da PO12 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do D.R.J.D. apoiar nas deslocações aéreas. Caso esse apoio não exista a responsabilidade de todas as despesas inerentes a esta participação ficará a cargo do respetivo clube.

Provas	Fase	Data da prova
Camp. Nac. Jun. Fem. PO 07	Fase de Apuramento	17 A 18 MAIO 2014
	Fase final	07 A 09 DE JUNHO 2014

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1995 e 1996. (17 e 18 anos). As Atletas Nascidas em 1995 poderão participar nas competições de juvenis, sendo que durante a época só poderão jogar em dois dos três escalões (Juvenis/Juniores/Seniores)

8.1.2 Cada Clube pode utilizar os jogadores nascidos em 1997 e 1998 pertencentes às equipas de Juvenis do mesmo Clube com cartão de "Apto para Juniores" desde que respeitem o RG da FAP e Associações, distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas)

8.1.4 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 16 atletas.

8.1.5. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho 2.

8.4- Time – out

8.4.1 - O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 - Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 - Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 - Os Cartões Verdes deverão estar numerados de 1 a 3.

8.4.5 - Cada equipa deverá ser portadora de três cartões Time-out numerados com o 1, 2 e 3 numa das faces

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM

Seniores - Femininos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio de Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas
PR 45 Torneio Abertura
PR 24 Campeonato da Madeira
PR 24 Taça AAM
PR 35 Torneio de Encerramento

2. Para este escalão e género encontra-se previsto a organização das provas que apresentamos em cima. No entanto, a concretização da organização destas competições encontra-se dependente da inscrição dos Clubes/Equipas.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do grau 3.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

- 4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.
- 4.2 **Campeonato da Madeira** - Disputa-se em sistema, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.3 **Taça AAM** - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais diretas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.
 - 4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.
- 4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema “de todos contra todos”, aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A atividade competitiva a este nível resume-se à participação das equipas da Região (C. S. Madeira e Madeira Sad) nas diferentes competições nacionais em que estão envolvidas.

7.1.1. EQUIPAS / COMPETIÇÕES

7.1.2 C. S. Madeira - Femininos

- Campeonato nacional 1º divisão
- Taça de Portugal
- Supertaça

7.1.3 Madeira Andebol SAD - Femininos

- Campeonato Nacional 1º divisão
- Taça de Portugal
- Supertaça

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 94

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Juniores (nascidas em 95 e 96), pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para seniores ” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho 2.

8.4- Time – out

8.4.1 - O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 - Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 - Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1 Time-out.

8.4.4 - Os Cartões Verdes deverão estar numerados de 1 a 3.

8.4.5 - Cada equipa deverá ser portadora de três cartões Time-out numerados com o 1, 2 e 3 numa das faces

8.5 Regras Especiais

8.5.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

Seniores - Masculinos

1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Provas AAM

Provas
PR 45 Torneio Abertura
PR 24 Campeonato da Madeira
PR 24 Taça AAM
PR 35 Torneio de Encerramento

2.2 Para este escalão e género encontra-se previsto a organização das provas que apresentamos em cima. No entanto, a concretização da organização destas competições encontra-se dependente da inscrição dos Clubes/Equipas.

3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do Grau3.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira

4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 **Torneio de Abertura** - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.

4.2 **Campeonato da Madeira** - Disputa-se em sistema de todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.

4.3 **Taça AAM** - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais diretas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 **Torneio Encerramento** - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema “de todos contra todos”, aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES.

6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A Atividade competitiva a este nível resume-se à participação das equipas (C.S. Marítimo e A.M. Madeira Andebol SAD) da Região nas diferentes competições nacionais e internacionais em que estão envolvidas.

7.1.1. EQUIPAS / COMPETIÇÕES

7.1.2 A. M. Madeira Andebol SAD - Masculinos

- Campeonato nacional da 1º divisão;
- Taça de Portugal;
- Supertaça

7.1.3 C. S. Marítimo - Masculinos

- Campeonato Nacional da 2º divisão;
- Taça de Portugal;
- Supertaça

8. REGULAMENTO TÉCNICO

8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1992

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos.

8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho 3.

8.4- Time – out

8.4.1 - O cartão de Time-out deve ser entregue em mão ao Oficial de Mesa.

8.4.2 - Cada equipa pode utilizar 3 time-out por jogo, no máximo dois por cada parte.

8.4.3 - Nos últimos 5 minutos do jogo, cada equipa apenas pode fazer a utilização de 1

Time-out.

8.4.4 - Os Cartões Verdes deverão estar numerados de 1 a 3.

8.4.5 - Cada equipa deverá ser portadora de três cartões Time-out numerados com o 1, 2 e 3 numa das faces

8.5 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

8.4.1.2 Cada clube pode inscrever no máximo 14 atletas na FAP e ter no máximo uma equipa em competição

8.4.1.3 Podem inscrever no **máximo 4 atletas** com a idade de júnior na F.A.P., pertencente às equipas do mesmo clube, Apto para seniores desde que respeitem o R.G. da FAP e Assoc. (distancia entre jogos de categorias diferentes – 15h)

8.4.1.4 Podem inscrever no máximo 2 atletas com idade igual ao superior a 35 anos na F.A.P.

9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direção da AAM.

4- ACTIVIDADE LAZER E RECREAÇÃO

O Plano de Atividades da AAM contempla a prática do andebol numa vertente mais lúdica, possibilitando aos amantes da modalidade a continuidade duma prática desportiva sem as exigências que estão implicadas na prática do desporto de competição.

Para tal, planeamos um conjunto de atividades a levar a efeito durante a época desportiva, que abrangesse uma faixa etária mais alargada e que promovesse o convívio e a alegria na prática desportiva da nossa modalidade.

Temos então dois eventos a levar a efeito:

1. TORNEIO DE ANDEBOL DE PRAIA – Iniciados e juvenis masculinos e femininos

1.1 CALENDARIZAÇÃO

1.1.1 Torneio de andebol de praia calendarizado para um dia e meio para cada escalão.

1.2 FORMA DE DISPUTA

1.2.1 A forma de disputa escolhida nos escalões com mais de quatro equipas será em duas fases, na primeira por séries e a fase final eliminatórias 1/2 finais e finais. Para os escalões cujo número de equipa não seja superior a quatro, será disputado no sistema de poule a uma volta.

1.3 PARTICIPANTES

1.3.1 A participação está aberta a todos os clubes filiados na AAM e inscritos nos respetivos escalões.

1.3.2 O torneio está reservado aos escalões de iniciados, juvenis masculinos e femininos.

1.3.3 Os atletas não podem participar em dois escalões distintos, apesar de ser autorizada a subida de escalão para os atletas que tenham no seu cartão apto para o escalão superior.

1.4 RECOMPENSAS E PRÉMIOS

1.4.1 Ao vencedor do torneio em cada uma das categorias será atribuído um troféu.

1.5 REGRAS ESPECIAS

1.5.1 A definir posteriormente num regulamento específico.

5- FORMAÇÃO

Temos então programado formação que envolve os atletas, árbitros, treinadores e os dirigentes, num variado conjunto de ações.

5.1. ATLETAS

O plano de formação para os praticantes, centra-se essencialmente no projeto de **seleções regionais**, do qual explanamos aqui as ideias gerais mas que posteriormente será apresentado de forma mais detalhada.

DESIGNAÇÃO	Ano de Nascimento	SEXO
Deteção de Talentos	2001/2002	Fem. e Masc.
Centro Treino Masculinos	1999/2000	Masc.
Centro Treino Femininas	1998/1999/2000	Fem.
Seleção Regional de Juvenis Masculina	1996/1997/1998	Masc.

1.1 Seleções

Na presente época desportiva temos previsto o trabalho com quatro seleções regionais.

- Seleção Regional Deteção de Talentos Feminina e Masculina – tem como principal objetivo detetar jovens que se encontrem em processo de formação e que reúnem as condições consideradas como as necessárias para pertencer no ano seguinte às seleções regionais que competem a nível nacional. O trabalho será realizado de forma pontual em sistema de concentrações estando agendado para cada um dos grupos 4 concentrações por época desportiva.

- Centro de Treinos – Tem como objetivo, preparar, trabalhar e promover o atleta madeirense, não só para que no futuro possam representar as seleções nacionais, como para poderem representar as equipas da RAM que competem ao mais alto nível nacional. O trabalho será realizado de forma pontual em sistema de concentrações estando agendado para cada um dos grupos 4 concentrações por época desportiva, onde se realizarão treinos bidirários.

- Seleção Regional de Juvenis Masculinos. – A criação deste grupo de trabalho surge no âmbito da realização do “Torneio Aniversário da Associação de Andebol da Madeira”. Numa 1ª fase, o reativar deste torneio tem por objetivo realizar uma competição para o setor masculino, na qual iremos convidar a participar uma Associação Nacional para efetuarmos um conjunto de jogos. Consideramos que é importante dar Competição Nacional a este grupo de forma a potencializar os atletas madeirenses. A preparação será feita por sessões semanais e em regime de concentração.

5.2 TREINADORES

Teremos de continuar com o plano de formação para os treinadores regionais que esta a Associação vem vindo a desenvolver nos últimos anos de forma a proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento desportivo adequado às necessidades da própria Região.

5.2.1 Acções organizadas pela AAM

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Clinic XXIV	Técnicos	2014	AAM
Curso de grau 1 e 2	Técnicos	Época desportiva 2013/2014	AAM/ FAP

5.3. DEPARTAMENTO DE ARBITRAGEM

5.3.1 Introdução

A Arbitragem do Andebol Madeirense tem vindo na última década a cimentar a sua posição no panorama nacional e até mesmo no contexto internacional, o que se refletiu numa maior e melhor qualidade dos árbitros e oficiais de mesa pertencentes aos quadros da Associação de Andebol da Madeira (AAM).

Esta evolução qualitativa revelou-se ser uma mais-valia para o crescimento desportivo e social da “nossa” competição regional e todo o trabalho realizado no passado deu frutos, como provam os resultados obtidos pelos árbitros e oficiais de mesa na última época desportiva.

Naturalmente que nem tudo é “um mar de rosas” e estamos conscientes que existem lacunas a melhorar e suplantar. O crescimento do número jogos efetuados na competição regional ao longo dos últimos anos não tem sido acompanhado com o crescimento do número de árbitros e isso tem provocado algumas dificuldades no enquadramento competitivo.

Sendo assim, a AAM estabelece como fundamental para a nova época desportiva suplantar as dificuldades e quer “dar um salto” quantitativo e qualitativo na arbitragem regional, estruturando e reforçando o projeto da arbitragem regional.

Neste sentido, e ainda com a agravante do momento economicamente difícil por que passa o desporto regional, entendemos que o trabalho a realizar nesta área sensível terá de ser uma aposta forte da nossa Associação, de modo a garantirmos o futuro e equilíbrio da arbitragem Madeirense.

5.3.2 Enquadramento

O projeto da arbitragem desenvolve-se com a supervisão da AAM, cuja responsabilidade pertence ao Departamento Executivo. Ao nível da elaboração das nomeações para as diferentes

competições regionais, assim como, a formação básica de novos árbitros e oficiais de mesa a responsabilidade é dos elementos Énio Ferreira e Eduardo Fonseca.

Ao nível da formação contínua dos árbitros e oficiais de mesa, quer ao nível prático, quer a nível teórico, teremos a colaboração da dupla de árbitros internacionais Duarte Santos e Ricardo Vieira.

O trabalho de formação tem por base a observação in loco do desempenho dos árbitros, posteriormente será realizada uma análise individual com o respetivo árbitro sobre os aspetos relevantes do seu desempenho. Pretendemos também durante a presente época introduzir testes escritos, formação teórica, trabalhos de grupo e visualização de vídeos.

5.3.3 Objetivos

Manter o quadro atual de árbitros e oficiais de mesa;

Promover melhorias teórico-técnicas dos árbitros e oficiais de mesa, acompanhando as exigências e o nível da arbitragem a nível nacional;

Proporcionar condições para que a arbitragem regional desempenhe um papel contributivo no desenvolvimento no andebol regional;

Desenvolver campanhas de captação de novos elementos para a arbitragem, engrossando o quadro de árbitros estagiários;

Promover trabalho específico para os árbitros e oficiais de mesa, pertencentes ao quadro nacional, quando tiverem pouca regularidade na arbitragem nacional, como forma de se manterem atualizados nas suas funções;

Desenvolver tarefas para os árbitros e oficiais de mesa regionais em fase de formação inicial, como forma de adquirirem competências necessárias para ascenderem futuramente aos quadros nacionais e ao mesmo tempo desempenharem as suas funções com a maior proximidade aos critérios exigidos para a competição onde se encontram inseridos;

Estruturar a formação e informação da arbitragem em conjunto com os quadros técnicos dos clubes, com o intuito de atualizar os conhecimentos sobre os critérios e técnicas de arbitragem em utilização a nível nacional, de forma a serem “transportadas” para as competições regionais;

Proporcionar meios materiais e outros, necessários aos trabalhos de formação dos quadros de arbitragem, através de aquisição ou de outras formas.

5.3.4 Metodologia

De modo a alcançar os objetivos a que nos propomos, serão adotadas metodologias adequadas a cada um dos objetivos em concreto.

O trabalho do projeto será encaminhá-los para o caminho do êxito e sucesso. O acompanhamento técnico destes novos árbitros e oficiais de mesa revela-se essencial, pois estes sentem-se atraídos pela atividade quando percebem que possuem capacidades para a arbitragem.

Não será de descurar a possibilidade de organizar uma parceria com a secção de andebol do Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, no sentido dos alunos frequentadores poderem fazer a sua formação na AAM, prosseguindo posteriormente com a arbitragem nos quadros regionais.

O trabalho para a melhoria teórico-técnica dos árbitros, incidirá em dois aspetos importantes: a) observação in loco do desempenho do árbitro em situação de jogo e posterior análise individual; b) Reuniões laboratoriais em grupo ou individuais, onde se efetuará um conjunto de ações para avaliar as atividades e competências dos árbitros (realização de testes teóricos, trabalhos escritos e visualização de vídeos).

Promover encontros entre os quadros de arbitragem, os quadros técnicos dos clubes e demais agentes da modalidade, seja em forma de formação ou de informação. O início de época é um momento indicado para a promoção destes encontros no entanto poderão existir outros encontros periódicos ao longo da época.

Pretendemos avaliar as duplas de árbitros de forma a criar níveis (Nível 1 e Nível 2), esse nivelamento terá em conta o desempenho dos árbitros ao nível das observações in loco, dos testes escritos, dos testes físicos, e da sua disponibilidade para a arbitragem.

Evento	Público Visado	data	Organização
Reciclagem de arbitros	<u>ÁRBITROS</u>	Outubro 2013	AAM
Ação orientações Técnicas	<u>ÁRBITROS</u>	Outubro 2013	AAM
Ações Pontuais	A definir posteriormente a sua calendarização		
Formação Continua	A definir posteriormente a sua calendarização		

5.4 DIRIGENTES

As exigências colocadas no desenvolvimento da atividade dos clubes obrigam aos dirigentes uma maior organização das suas tarefas, a uma melhor gestão dos poucos recursos que por vezes existem à volta do seu clube. A Federação de Andebol de Portugal a exemplo do que aconteceu na época anterior incluiu os dirigentes nestas formações de forma a que a integração dos vários sectores seja uma realidade.

5.4.1 – Acção de Formação

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Curso de Diretores de Campo e Segurança	Dirigentes	Out-13	AAM

6- EVENTOS

6.1 ORGANIZAÇÃO DA AAM

Para além do quadro regular da atividade competitiva regional nos diversos escalões, a A.A.M. organizará eventos de carácter pontual e apoiará a organização de dois torneios organizados pelos clubes, que servirão de complemento à competição regional, mas terão que ser encarados como momentos de promoção da modalidade.

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Torneio de Andebol praia	Iniciados e Juvenis Masc. e Fem.	Jun-13	A.A.M
Torneio de Andebol de Praia do Porto Santo	Infantis Fem. e Masc.	Jul-14	A.A.M
"Um Golo pela Vida "	" Aberto"	Jun-14	A.A.M
Fim Semana do Andebol	"Aberto"	Out-13	A.A.M
Dia do Andebol	" Aberto"	Mai-14	A.A.M
Torneio Aniversário AAM	Juvenis Masculinos	Fev-14	A.A.M

6.2 ORGANIZAÇÃO de CLUBES

CLUBES

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Torneio Internac. Madeira Handball	Iniciados e Juv. Masc. e Fem	Julho de 2013	Académico do Funchal

ANEXO 1 - MULTAS AOS CLUBES

MULTAS - CLUBES

PROVAS	1ª FALTA DE COMPARÊNCIA	2ª FALTA DE COMPARÊNCIA
CAMPEONATO REGIONAL	50 €	150 €
TAÇA AAM	50 €	150 €
TORNEIO DE ABERTURA	25 €	25 €
TORNEIO DE ENCERRAMENTO	25 €	25 €
PROVAS DE MINIS	25 €	25 €
OUTRAS PROVAS	25 €	25 €

NOTA: A SEGUNDA FALTA DE COMPARÊNCIA IMPLICA A ELIMINAÇÃO DA PROVA

	AUSÊNCIA DE TREINADOR NO BANCO
1ª VEZ	25 €
2ª VEZ	37,50 €
3ª VEZ E SEGUINTE	50 €

	APRESENTAÇÃO TARDIA DE CIPAS E NÃO APRESENTAÇÃO DA BOLA NAS CONDIÇÕES REGULAMENTARES
1ª VEZ	25 €
2ª VEZ	50 €
3ª VEZ E SEGUINTE	75 €

	ATRASSO NO INÍCIO OU REINÍCIO DO JOGO
1ª VEZ	REPREENSÃO POR ESCRITO
2ª VEZ	25 €
3ª VEZ	50 €
4ª VEZ	100 €
5ª VEZ E SEGUINTE	250 €

ANEXO 2 – REGULAMENTO REGIONAL DE INSTALAÇÕES

REGULAMENTOS DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS SOB TUTELA DA AAM

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

1. A AAM é responsável pela distribuição dos espaços desportivos afetos à prática da modalidade, podendo alterar as atribuições, sempre que necessário, nas competições regionais, nacionais e internacionais, em qualquer dia da semana, informando os clubes com pelo menos 24 horas de antecedência.
2. Por forma a garantir a utilização contínua dos espaços desportivos, os Clubes deverão comunicar à AAM, por escrito e com antecedência mínima de 48 horas, a disponibilização do espaço entretanto atribuído.
 - 2.1 O incumprimento do ponto anterior implica o pagamento de uma multa no valor de € 10 (dez euros) pela ausência sem justificação de uma a cinco sessões de treino.
 - 2.2 Este valor será elevado para € 15 (quinze euros) a partir da sexta ausência sem apresentar justificação à AAM.
 - 2.3 A partir da décima ausência sem justificação, será retirado o espaço e redistribuído
3. Os Clubes são responsáveis pela instalação desportiva, incluindo recinto, balneários, zonas de acesso e arredores, durante a sua utilização, sendo-lhes imputáveis quaisquer danos verificados.
4. Para uma utilização eficaz da Instalação Desportiva a AAM aconselha todos os Clubes a cumprirem as seguintes normas de utilização:
 - a) No recinto desportivo só devem estar treinadores e atletas devidamente equipados.
 - b) Os elementos que não se encontrarem equipados devem colocar-se fora do recinto desportivo.
 - c) O horário das sessões de treino de 90 minutos deve ser cumprido, por forma a não prejudicar as restantes equipas.
 - d) Após a realização do jogo ou sessão de treino, a equipa deve recolher para o balneário deixando livre o recinto desportivo, sem qualquer material.

- e) A Equipa deve deixar a instalação desportiva nas condições em que a recebeu.
- f) As anomalias detetadas devem ser comunicadas ao funcionário da referida instalação e à AAM assim que possível para serem tomadas as providências necessárias.

5. Solicitação de instalações

5.1. A utilização de instalações desportivas para a realização de treinos, depende de requerimento dirigido à AAM com a antecedência mínima de uma semana relativamente à data pretendida, sem prejuízo do número seguinte.

5.2. Os espaços cobertos - Pavilhão do Funchal e Pavilhão dos Salesianos - aos sábados destinam-se às equipas nacionais que tenham competição no próprio dia ou no dia seguinte, salvaguardando a prioridade de utilização pelo Desporto Escolar. A utilização ao sábado deve ser requerida até a quarta-feira anterior.

5.3. Por indicação do IDRAM, os espaços cobertos - Pavilhão do Funchal e Pavilhão dos Salesianos - aos domingos e feriados não são atribuídos. No entanto, o IDRAM poderá conceder autorização para a sua utilização, por equipas nacionais que tenham competição no próprio dia ou no dia seguinte, mediante requerimento junto da AAM, com a antecedência mínima de uma semana, relativamente à data pretendida.

5.4. No período de férias durante a época desportiva, a utilização das instalações implica requerimento com antecedência mínima de 15 dias, antes do início das férias. Após este prazo e até uma semana de antecedência, os pedidos serão atendidos por ordem de entrada na AAM, independentemente de serem formações Nacionais ou Regionais. Decorrido este prazo suplementar, a AAM não garante o espaço para a realização de treinos.

5.5 As instalações nas zonas rurais são da responsabilidade do IDRAM. A utilização para realização de treinos depende de requerimento junto da AAM, com a antecedência mínima de quinze dias antes da data pretendida.

ANEXO 3 – REGULAMENTO REGIONAL DE ALTERAÇÃO DE JOGOS

REGULAMENTO DE ALTERAÇÃO DE JOGOS

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

1. A AAM responsabilizar-se-á por divulgar em cada comunicado oficial a marcação de jogos referente a essa semana, bem como a marcação de jogos da semana seguinte.

Ex: Comunicado Oficial de 18 de Setembro

Marcação de jogos – dias 22 e 23 de Setembro

Marcação de jogos provisória – dias 29 e 30 de Setembro

2. Depois da marcação dos jogos ser divulgada em comunicado oficial da AAM, só serão admitidas alterações a pedido dos Clubes, relativamente à marcação de jogos provisória, desde que cumpram as seguintes condições:
 - a) Ofício do Clube pedindo alteração;
 - b) Ofício do Clube adversário concordando com a alteração;
 - c) Indicação da data, hora, local da nova marcação pretendida, dentro dos prazos legais e que mereça a concordância da AAM.
3. Os ofícios podem ser substituídos por impresso próprio de pedido de alteração.
4. Os elementos assim indicados devem dar entrada na AAM até três dias úteis antes da data indicada na marcação provisória.
5. Fora deste prazo, a alteração implica o pagamento de € 12,50 (doze euros e cinquenta cêntimos).

6. Os pedidos de alteração nos dois dias úteis que antecedem a data de realização do jogo, poderão ser admitidos excepcionalmente pela Direção da AAM, devendo em caso de deferimento ser comunicada a decisão aos Clubes interessados.
7. Pode a Direção da A.A.M. por motivos devidamente justificados, alterar toda e qualquer marcação, desde que garanta a informação adequada aos Clubes intervenientes, com prazo de 48 horas (dias úteis) de antecedência.

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE JOGO

Clube Proponente _____

Jogo N° _____ Prova _____

Escalão _____ Dia ___/___/___ às _____ Horas

PROPOSTA

Dia ___/___/___ às _____ Horas, na (instalação) _____

Pelo Clube Proponente

Pelo Clube Adversário

(duas assinaturas da direção e carimbo do clube)

ANEXO 4 – REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELECÇÕES REGIONAIS

REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELECÇÕES REGIONAIS

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

Artigo 1º

Participação na Selecção Regional

A participação na Selecção Regional, sob orientação dos Dirigentes e Técnicos responsáveis, constitui um dever para todos os Atletas inscritos na AAM, sem que os respectivos Clubes possam colocar qualquer tipo de impedimento.

Artigo 2º

Convocação para a Selecção Regional

1. A convocação do Atleta para a participação em actividades será da responsabilidade do Técnico da respectiva Selecção.
2. A AAM compromete-se a divulgar as convocatórias em comunicado oficial, com a antecedência mínima de oito dias relativamente à data do trabalho a realizar.
3. O Clube deverá informar o Atleta da convocação para a Selecção Regional, logo que possível.

Artigo 3º

Responsabilidade do Clube

1. O Clube que, dolosa ou negligentemente não efectue a comunicação da convocação ao Atleta ou coloque qualquer impedimento à sua participação nos trabalhos da Selecção Regional será punido com multa no montante de € 125 (cento e vinte e cinco euros), por cada Atleta, desde que cumpridos os prazos estipulados.
2. Em caso de reincidência a pena prevista no número anterior será elevada para o dobro.

Artigo 4º

Falta

1. Considera-se falta a ausência do Atleta previamente convocado nas actividades onde participe a Selecção Regional.
2. Só são justificadas as faltas que tenham sido prévia ou posteriormente autorizadas pelos Dirigentes ou Técnicos responsáveis pela Selecção.
3. Para além destes casos, podem ser consideradas justificadas as faltas motivadas por impossibilidade de comparecer devido a doença, acidente, cumprimento de obrigações legais, falecimento de parente ou afim no 1º grau ou caso de força maior.
4. As faltas previsíveis devem ser comunicadas aos Dirigentes ou Técnicos responsáveis pela Selecção, com a antecedência mínima de dois dias, devendo o Atleta ou o respectivo Encarregado de Educação requerer a dispensa por escrito, juntando comprovativo, sempre que possível.

Artigo 5º

Faltas por lesão

1. O Atleta impedido de participar por motivo de lesão nas acções para as quais tenha sido convocado, deve no entanto, apresentar-se no local designado para os trabalhos.
2. Em caso de impossibilidade de deslocação ao local, o Atleta deverá comunicar tal facto à AAM antecipadamente ou excepcionalmente no próprio dia e apresentar documento comprovativo, na prazo de três dias, sob pena da falta ser considerada injustificada.

Artigo 6º

Normas Sancionatórias

Sempre que um Atleta falte injustificadamente aos trabalhos da Selecção Regional, as punições serão as seguintes:

- a) Repreensão por escrito;
- b) Suspensão de oito dias de toda a actividade desportiva ;
- c) Suspensão de quinze dias de toda a actividade desportiva;

- d) Suspensão de trinta dias de toda a actividade desportiva e afastado das Selecções regionais pelo período de um ano.

Artigo 7º

Circunstâncias atenuantes

Serão consideradas circunstâncias atenuantes com a consequência de redução das penas para metade, os seguintes casos:

1. O Atleta ser infantil ou iniciado;
2. O Atleta ter tido uma boa conduta, pelo desempenho na Selecção e sem ter sofrido qualquer castigo na sua carreira desportiva;

Artigo 8º

Casos omissos

Os casos omissos serão decididos pela Direcção da AAM.

Artigo 9º

Recurso

1. As revisões de processo seguem os trâmites do Regulamento Geral da Associação para os recursos de revisão.
2. Os preparos para o recurso de revisão serão de € 75, que serão devolvidos ao Requerente, caso a decisão do recuso lhe seja favorável.

ANEXO 5 – IDENTIFICAÇÃO DAS PROVAS REGIONAIS

P. O.	DESIGNAÇÃO	ESCALÃO ETÁRIO
PR 01	TORNEIO DE ABERTURA	INFANTIS FEMININOS
PR 02	TORNEIO DE ABERTURA	INICIADOS FEMININOS
PR 03	TORNEIO DE ABERTURA	JUVENIS FEMININOS
PR 04	TORNEIO DE ABERTURA	INFANTIS MASCULINOS
PR 05	TORNEIO DE ABERTURA	INICIADOS MASCULINOS
PR 06	TORNEIO DE ABERTURA	JUVENIS MASCULINOS
PO 07	CAMPEONATO REGIONAL	JUVENIS MASCULINOS
PO 08	CAMPEONATO REGIONAL	INICIADOS MASCULINOS
PR 09	TORNEIO DE ABERTURA	JUNIORES MASCULINOS
PR 10	CAMPEONATO REGIONAL	SENIORES MASCULINOS
PR 11	CAMPEONATO REGIONAL	SENIORES FEMININOS
PO 12	CAMPEONATO REGIONAL	JUVENIS FEMININOS
PO 13	CAMPEONATO REGIONAL	INICIADOS FEMININOS
PO 14	CAMPEONATO REGIONAL	INFANTIS FEMININOS
PO 15	CAMPEONATO REGIONAL	INFANTIS MASCULINOS
PR 16	TAÇA AAM	INFANTIS FEMININOS
PR 17	TAÇA AAM	INICIADOS FEMININOS
PR 18	TAÇA AAM	JUVENIS FEMININOS
PR 19	TAÇA AAM	INFANTIS MASCULINOS
PR 20	TAÇA AAM	INICIADOS MASCULINOS
PR 21	TAÇA AAM	JUVENIS MASCULINOS
PR 22	TAÇA AAM	JUNIORES MASCULINOS
PR 23	TAÇA AAM	SENIORES MASCULINOS
PR 24	TAÇA AAM	SENIORES FEMININOS
PR 25	CAMPEONATO REGIONAL	SENIORES MASCULINOS
PR 26	CAMPEONATO REGIONAL	SENIORES FEMININOS
PR 27	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	INFANTIS FEMININOS
PR 28	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	INICIADOS FEMININOS
PR 29	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	JUVENIS FEMININOS
PR 30	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	INFANTIS MASCULINOS
PR 31	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	INICIADOS MASCULINOS
PR 32	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	JUVENIS MASCULINOS
PR 33	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	JUNIORES MASCULINOS
PR 34	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	SENIORES MASCULINOS
PR 35	TORNEIO DE ENCERRAMENTO	SENIORES FEMININOS
PR 36	TORNEIO APURAMENTO	MINIS MASCULINOS E FEMININOS
PR 37	1ª TAÇA	MINIS MASCULINOS
PR 38	2ª TAÇA	MINIS MASCULINOS
PR 39	3ª TAÇA	MINIS MASCULINOS
PR 40	1ª TAÇA	MINIS FEMININOS
PR 41	2ª TAÇA	MINIS FEMININOS
PR 42	3ª TAÇA	MINIS FEMININOS
PR 43	CAMPEONATO REGIONAL	JUNIORES MASCULINOS
PR 44	TORNEIO DE ABERTURA	SENIORES MASCULINOS
PR 45	TORNEIO DE ABERTURA	SENIORES FEMININOS

